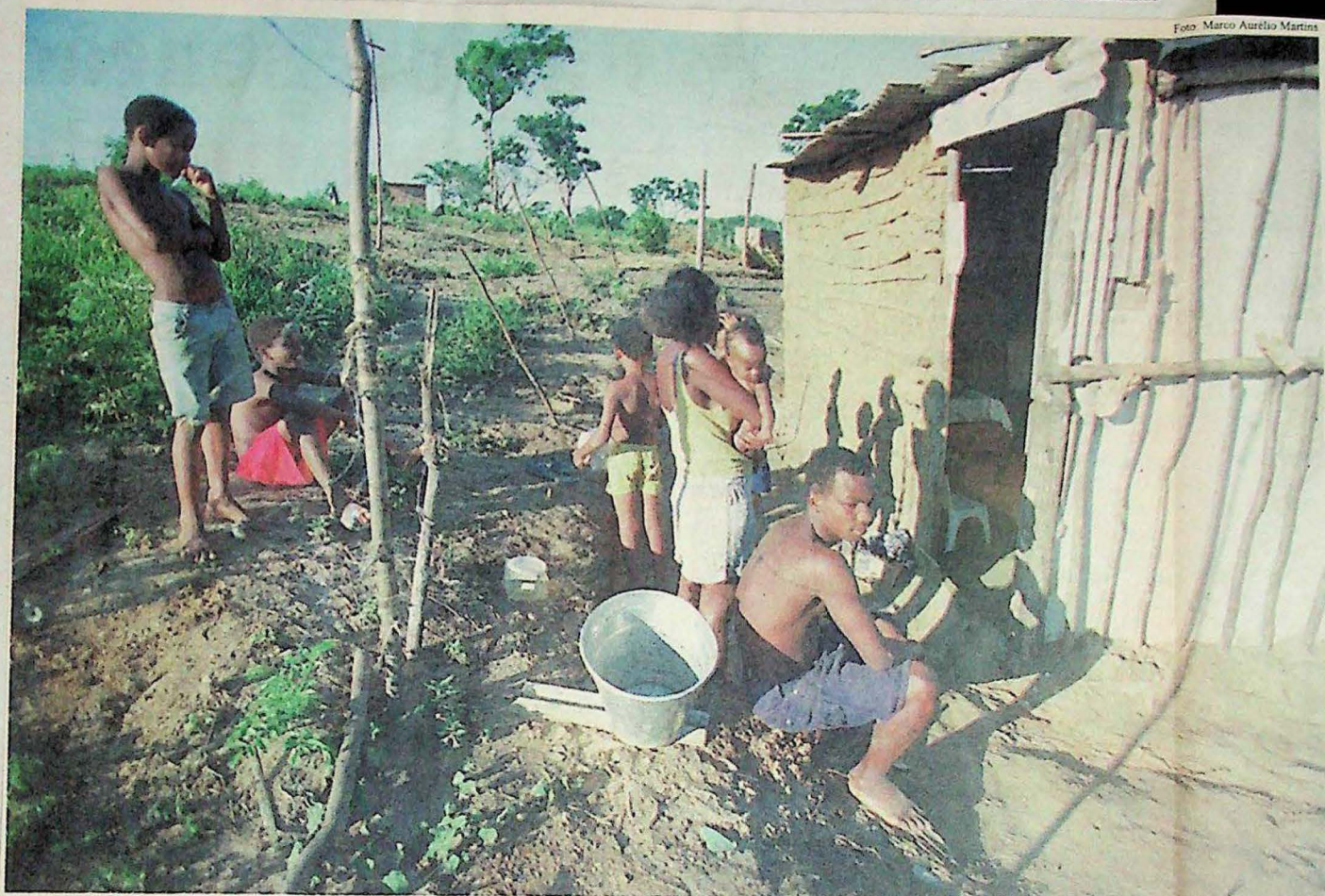


PMS	FMI	GLIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	09/04/98	
Volume	7	
Folha	7	
Assunto	Habitação	



Moradores têm consciência de que invadiram uma área de preservação, mas ainda assim estão tensos diante da iminente expulsão

Famílias temem nova derrubada de barracos na Bacia do Cobre

As famílias que invadiram a reserva florestal da Bacia do Cobre, localizada nas proximidades do Rio Sena, subúrbio ferroviário de Salvador, estão tensas, temendo nova derrubada de barracos por parte da Embasa. Os técnicos da empresa, que na última segunda-feira derrubaram quatro casas na região, já informaram à comunidade que a área pertence a companhia e é considerada como sendo de preservação ambiental. Ontem, a maior

parte dos moradores afirmou que não tem para onde ir.

A reserva do Rio do Cobre compreende uma área de cerca de 520 hectares e ainda mantém características remanescentes da Mata Atlântica, quase extinta no Brasil. Alguns invasores, entretanto, têm derrubado muitas árvores com a finalidade de aproveitar a área para o gado pastar. Outro grande prejuízo causado pelo desmatamento é a redução dos mananciais.

A dona-de-casa Silmara Souza, 19 anos, dois filhos, afirma que está desempregada e seu marido sobrevive de biscate. "Estou há quatro meses no Rio Sena porque não tenho para onde ir. Não estou causando nenhum tipo de desmatamento. Por que tenho que sair do local?", questiona. A maior parte dos moradores quer saber exatamente o valor da indenização.

Revolta

O morador Joanizo Silva San-

tos, 28 anos, dois filhos, salientou que na última segunda-feira chegou a sofrer ameaças de empurrões por parte de técnicos da Embasa. Ele informou que mora na área com esposa e dois filhos e que também não tem para onde se deslocar. O clima geral é de revolta com a possibilidade de novas derrubadas de barracos. Na área invadida moram cerca de 250 famílias. A Bacia do Rio do Cobre abastece o subúrbio ferroviário da cidade.